

Um baiano foi o primeiro jornalista brasileiro

Por Nelson Cadena

Coube a um baiano a primazia da profissão de jornalista em nosso país. Nascido em Salvador em 05/03/1877, Manoel Ferreira de Araújo Guimarães, diplomou-se em Coimbra como matemático e era tão abrangente a sua erudição no latim que se tornou um dos mestres desta conceituada universidade. Voltou a sua terra natal em 1805 na companhia do Conde da Ponte, que logo seria nomeado Governador do Estado. Em 1808, ano em que estreou a Gazeta do Rio de Janeiro, Araújo Guimarães já residia na capital do país e mais tarde (entre 1811/1812) se tornaria o redator principal da publicação, substituindo o frade português Frei Tibúrcio José da Rocha.

Durante sete anos Araújo Guimarães redigiu a Gazeta e concomitantemente lançou uma publicação literária, a revista O Patriota, que circulou durante dois anos. Era mensal e contava com a colaboração das mais eruditas penas do país, cabe aqui mencionar dois ilustres colaboradores, também baianos: Domingos Borges de Barros (Visconde da Pedra Branca, pai da Condessa de Barral que seria a futura amante de Dom Pedro II, com ele dividia os travesseiros e lençóis e também as suas preferências culturais, dama fina e culta que era) e Silva Lisboa, Visconde do Cayru.

A sua atividade jornalística não ficou limitada à Gazeta e a O Patriota. Fundou e redigiu O Espelho entre 1821 e 1823 e tanto carregou as tintas contra os lusitanos, neste conturbado período de conflitos pré-independência, que o Padre Inácio de Macedo, redator do jornal baiano Idade D'Ouro do Brasil, chegou a escrever que os escritos de Araújo Guimarães faziam mais danos aos portugueses do que um exército de mil homens. Redigiu ainda o Diário do Senado em 1826, dele se afastando por não receber nenhuma remuneração.

Voltou à Bahia em meados da década de 1830 com a patente de brigadeiro, já que também fizera a carreira militar. Em Salvador não exerceu a profissão de jornalista, tinha deixado de escrever, desmotivado por várias razões. Em abril de 1838 o seu filho Inocência Ferreira de Araújo, um dos líderes da sabinada foi preso e condenado. Araújo Guimarães fez de tudo para salvá-lo, escreveu manifestos, coordenou a sua defesa e pediu o apoio de políticos importantes. De nada adiantou. Desgostoso e amargurado com a condenação do filho faleceu na sua terra natal em 24/10/1838.

Tardiamente foi reconhecido como o primeiro jornalista do Brasil.

*Nelson Varón Cadena é jornalista, pesquisador e escritor.